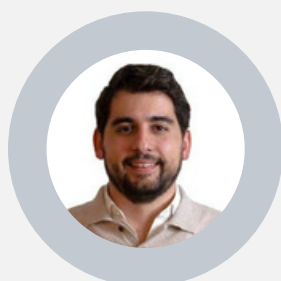


Produtividade e rendimento agrícolas nas diferentes regiões da Península Ibérica



Francisco Avillez

Professor Catedrático Emérito do ISA,
UL e Coordenador Científico da
AGROGES



Gonçalo Vale

Colaborador
Técnico



1.Introdução

Em artigos anteriores, concluímos que na última década, em comparação com as anteriores, tanto as produtividades como os rendimentos médios do sector agrícola português aumentaram. Esta evolução também foi superior à dos países do sul da Europa, em particular à de Espanha.

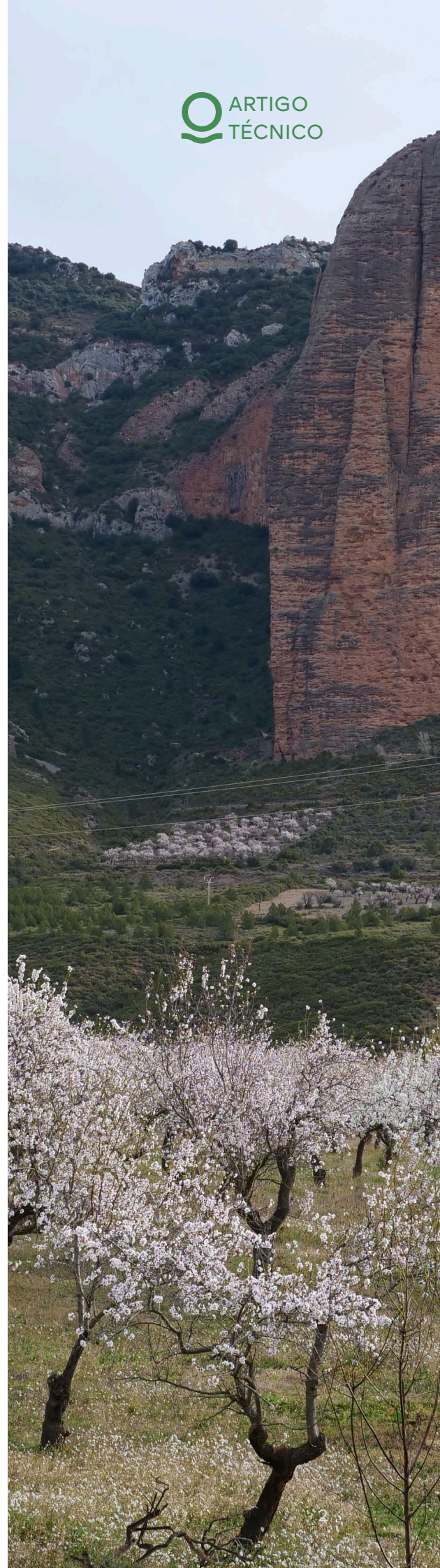
No entanto, apesar destes progressos, Portugal continua a apresentar, em média, níveis de produtividade e de rendimento agrícola inferiores aos dos desses países.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo identificar onde se situam as principais diferenças.

Para isso, compara as produtividades e dos rendimentos agrícolas actuais de Portugal e de Espanha em geral, assim como as das respectivas 26 regiões NUTS II da Península Ibérica.

- Começamos por **caracterizar resumidamente a agricultura de todas as NUTS II** da Península Ibérica, comparando as suas dimensões física (área) e económica.
- De seguida, tentamos perceber quais as **regiões mais eficientes em termos de produtividade da terra e do trabalho, assim como comparamos os níveis médios de rendimento agrícola** entre as 26 regiões.
- Terminamos, analisando os **diferentes tipos de medidas de política agrícola em vigor e a forma como contribuem para o rendimento agrícola** em cada região.

A análise baseia-se nos dados do Eurostat, publicados em 2023 ([ver aqui](#)).



2. Principais diferenças entre os sectores agrícolas das diferentes regiões da Península Ibérica

As regiões agrícolas de Portugal e de Espanha têm características muito distintas. Comparar a sua dimensão, produção e rendimento é importante para que possamos perceber melhor as diferenças existentes e identificar os factores que contribuem para o maior ou menor sucesso de algumas regiões.

Nome	O que mede
SAU Superfície Agrícola Utilizada	A área de terras efectivamente usadas para agricultura. (Gráfico 1)
UTA Unidade de Trabalho Anual	Trabalho realizado por uma pessoa a tempo inteiro durante um ano. (Gráfico 2)
VPA Valor da Produção Agrícola	Valor económico total dos bens agrícolas produzidos numa região ou país ao longo de um ano. É calculado multiplicando a quantidade produzida de cada produto pelo respectivo preço de mercado. (Gráfico 3)
VAB Valor Acrescentado Bruto	Valor da actividade agrícola. Corresponde ao valor da produção menos os consumos intermédios (sementes, adubos, combustíveis, rações, etc.). (Gráfico 4)
ATR Apoios Totais ao Rendimento	O total dos apoios directos recebidos pelos agricultores (subsídios da PAC – Política Agrícola Comum) e outros apoios ao rendimento). (Gráfico 5)
RSA Rendimento do Setor Agrícola	Rendimento gerado pela agricultura, depois de descontados os custos de produção e incluídos os apoios. (Gráfico 6)





Superfície Agrícola Utilizada

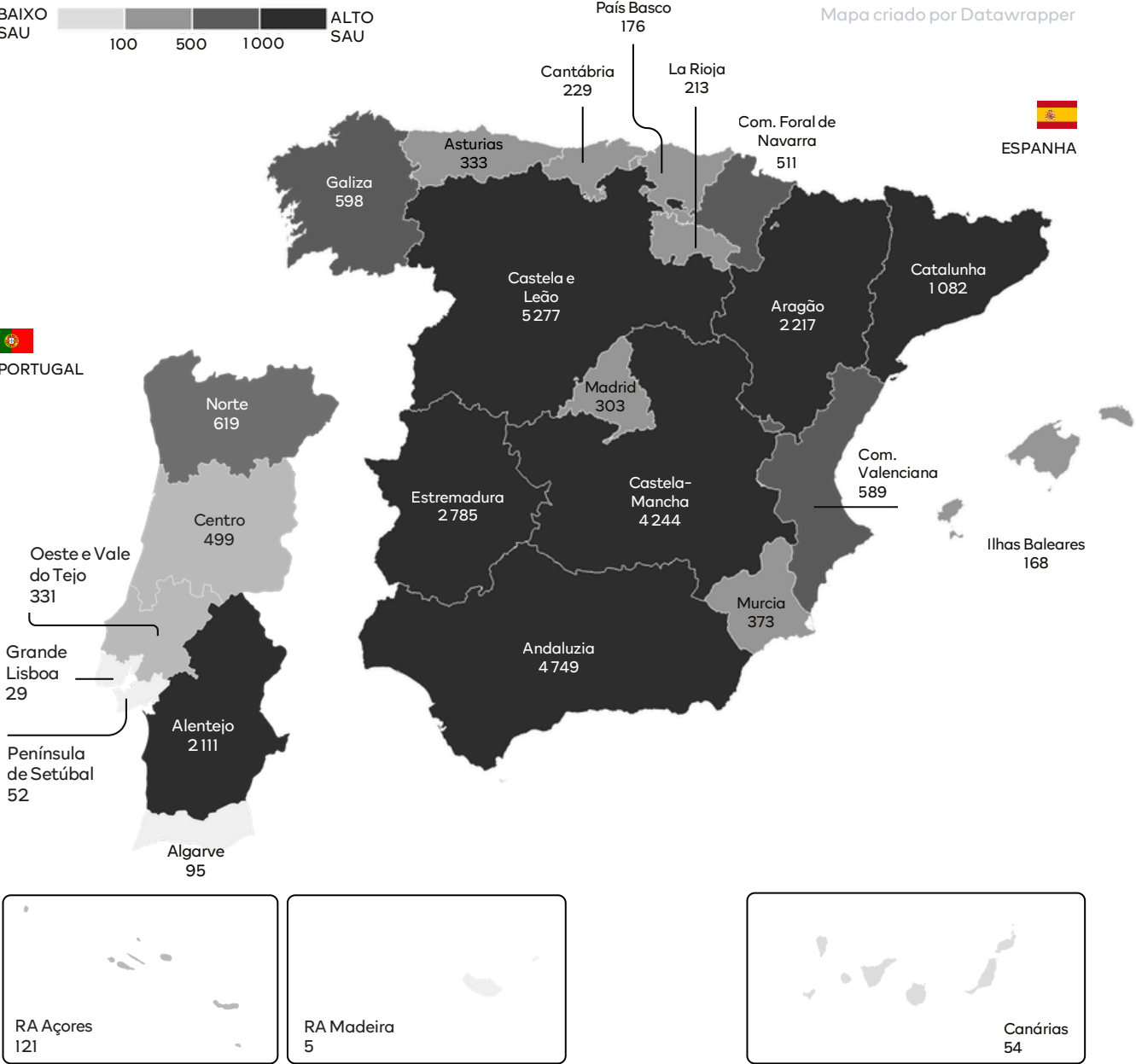
Gráfico 1

Superfície agrícola utilizada
em Portugal e Espanha
(Hectares)

Em 2023, a SAU na Península Ibérica era de 27,8 milhões de hectares (praticamente metade da área total da Península Ibérica). 80% dessa SAU correspondia apenas a 7 NUTII (**Castela e Leão, Andaluzia, Castela-Mancha, Estremadura, Aragão, Alentejo e Catalunha**), sendo o Alentejo a única região portuguesa entre essas 7.

BAIXO SAU 100 500 1000 ALTO SAU

Mapa criado por Datawrapper



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)

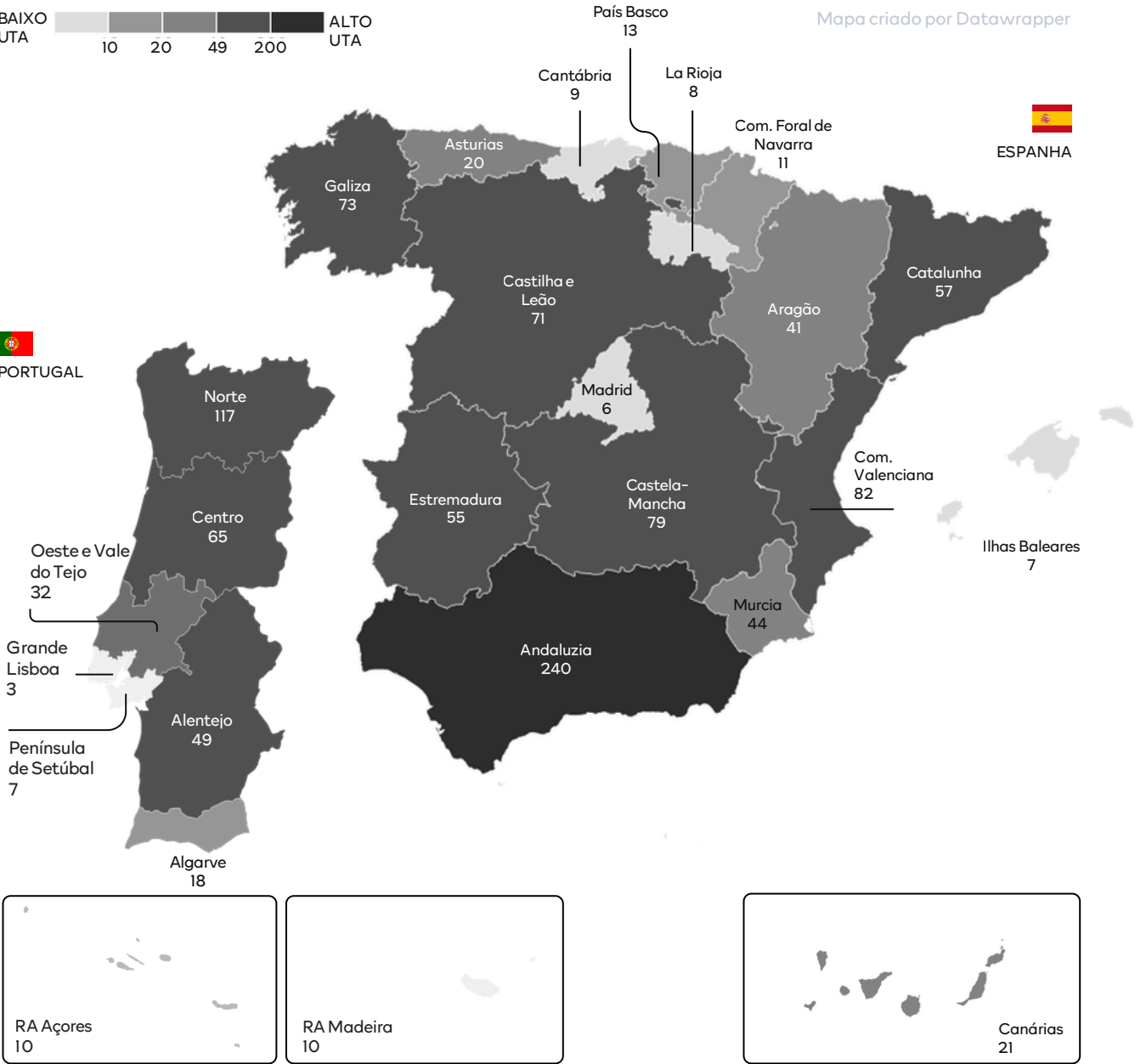


Unidade de Trabalho Anual

80% dos 1147 milhares de UTA produzidas pela mão de obra agrícola em 2023 registaram-se em apenas 10 das NUTII, sendo que 3 delas eram portuguesas: **Região Norte, Centro e Alentejo.**

Gráfico 2

Volume de mão-de-obra agrícola em Portugal e Espanha (Horas)



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)



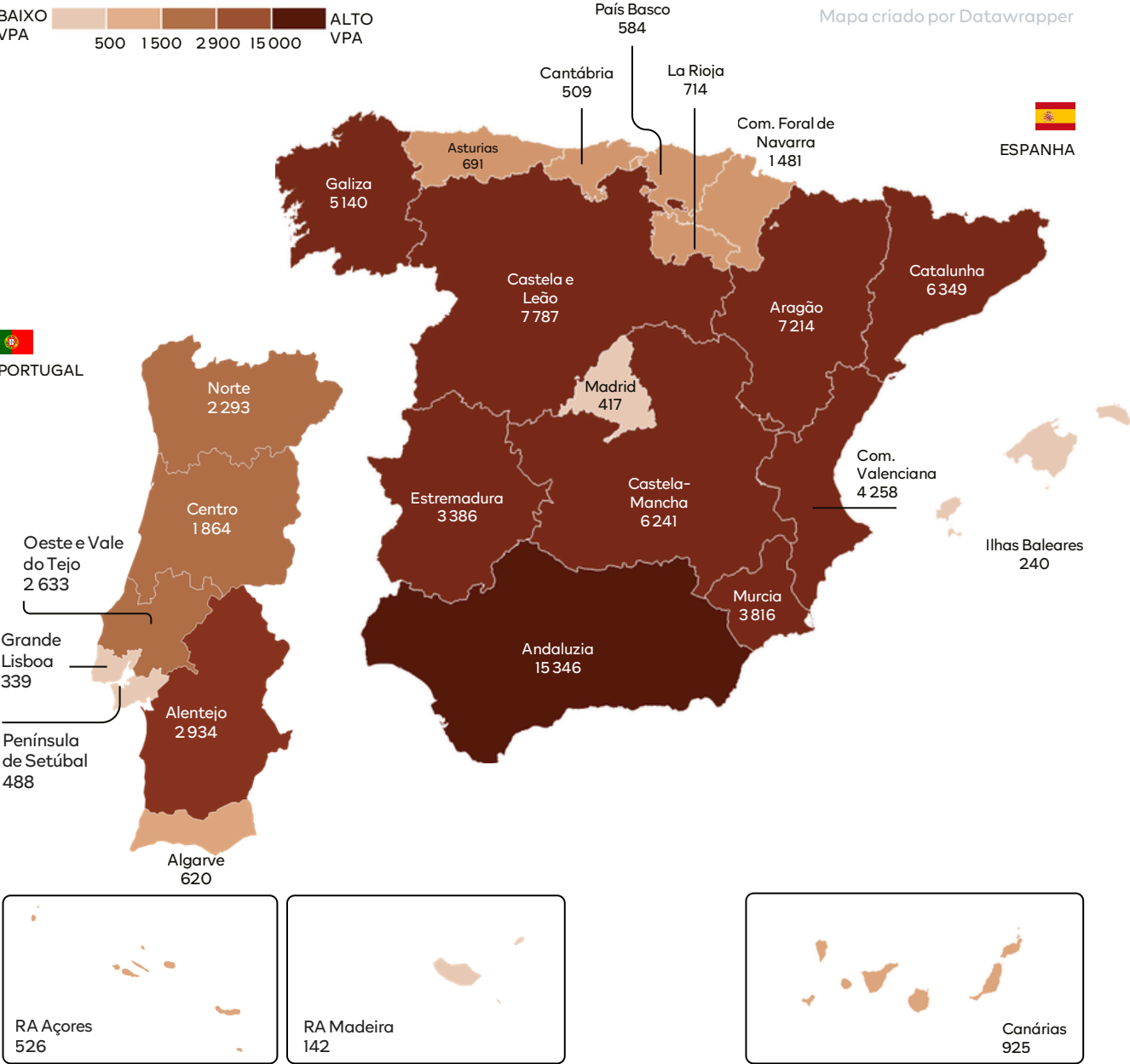
Valor da Produção Agrícola

Gráfico 3

Valor da produção agrícola em Portugal e Espanha (milhares de Euros)

80% do valor da produção agrícola foi produzido em apenas 10 regiões da Península Ibérica, sendo o Alentejo a única região portuguesa entre essas 10.

A região da Galiza, com uma SAU relativamente semelhante à da região Norte, teve, nesse mesmo ano, mais do dobro do valor da produção da região Norte.



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)

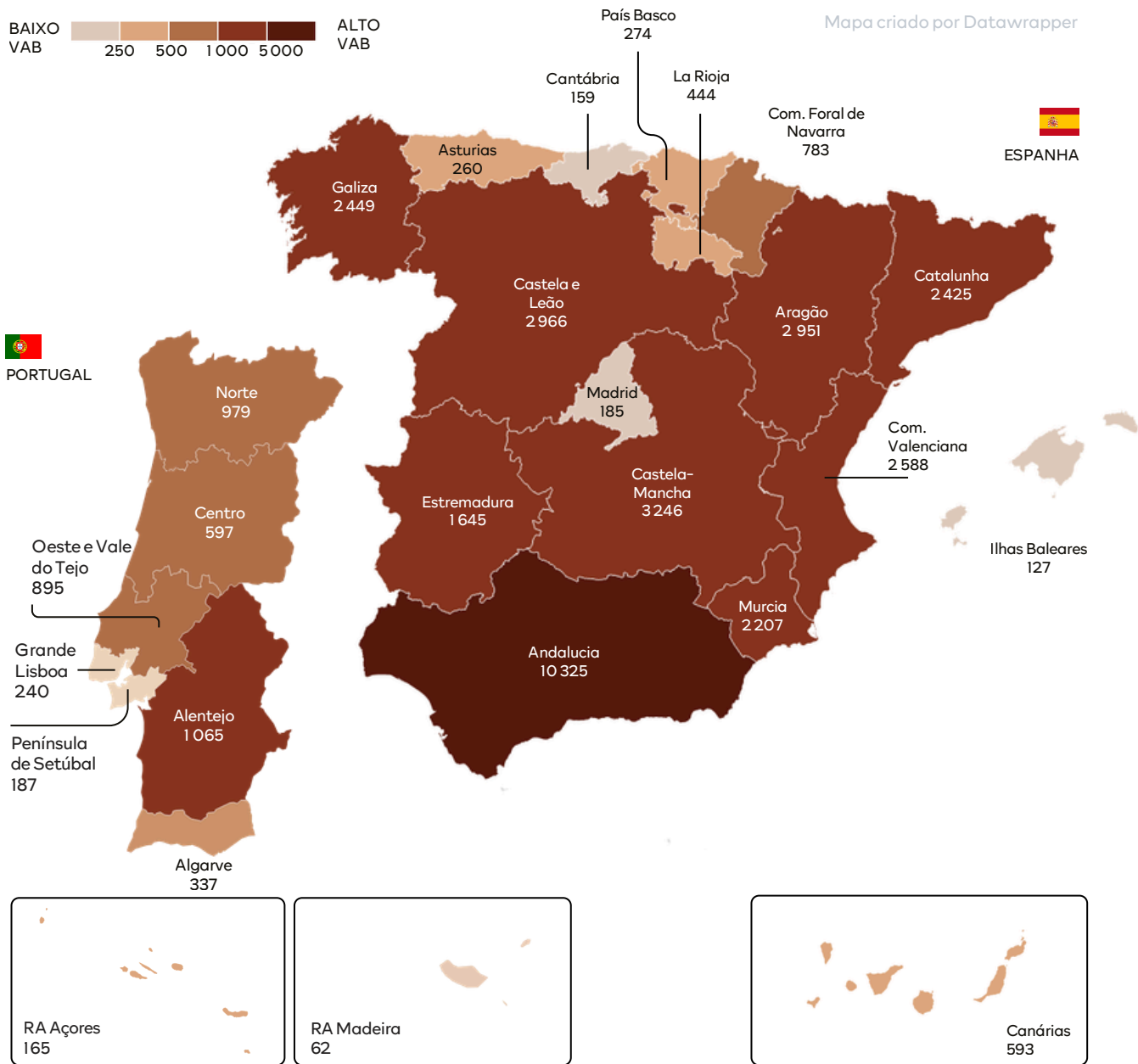


Valor Acrescentado Bruto

Tal como nos indicadores anteriores, também **80% da VAB foi gerada em apenas 10 das regiões** da Península Ibérica, sendo novamente o **Alentejo** a única região incluída nessas 10.

Gráfico 4

Valor Acrescentado Bruto em Portugal
e Espanha (milhares de Euros)



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)

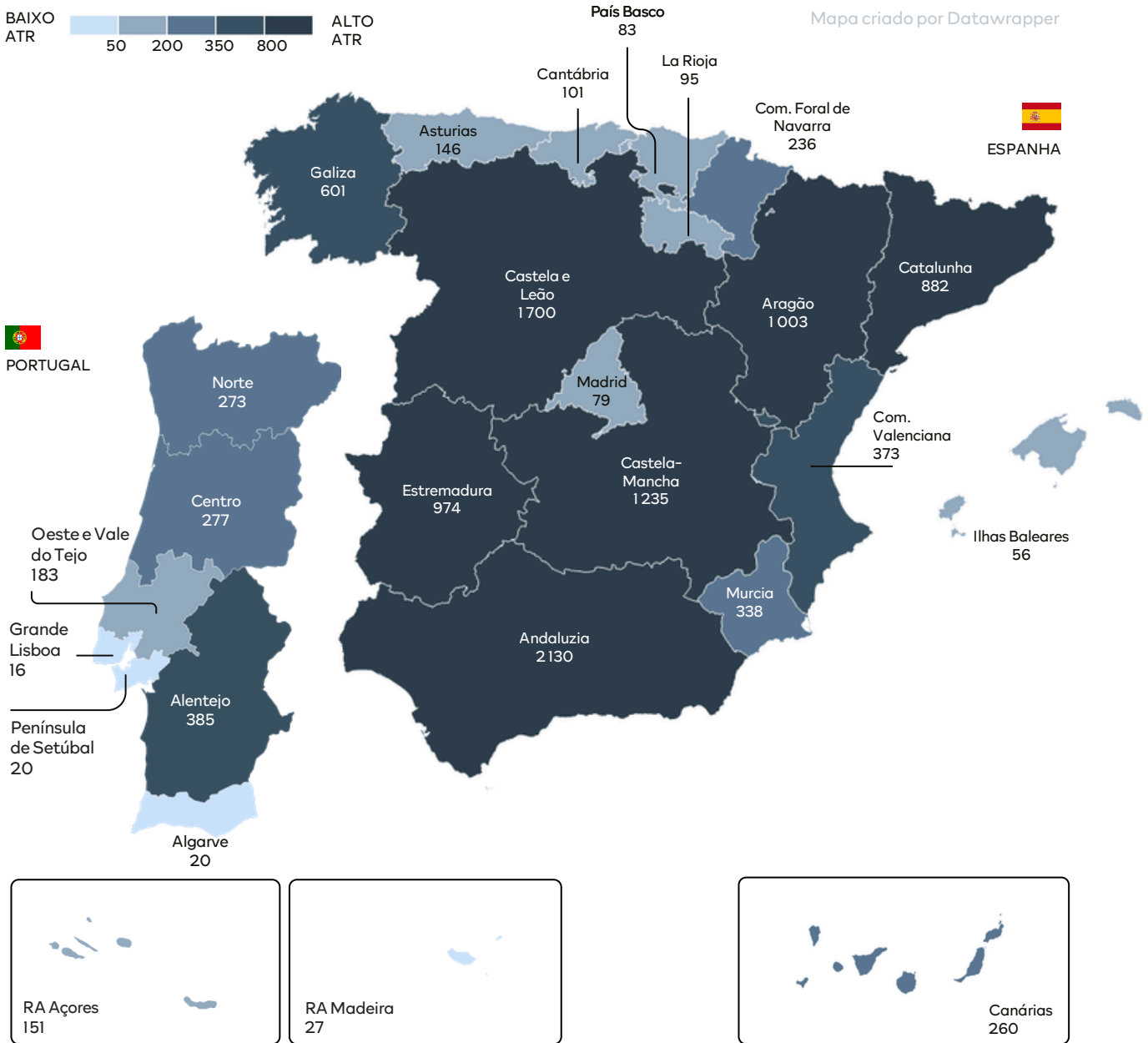


Apoios Totais ao Rendimento

Mais de 80% das transferências geradas pelas políticas de apoio ao rendimento dos produtores beneficiaram apenas 10 regiões da Península Ibérica, sendo o Alentejo a única região incluída nesse grupo.

Gráfico 5

Apoios directos ao rendimento dos produtores agrícolas em Portugal e Espanha (milhares de Euros)



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)

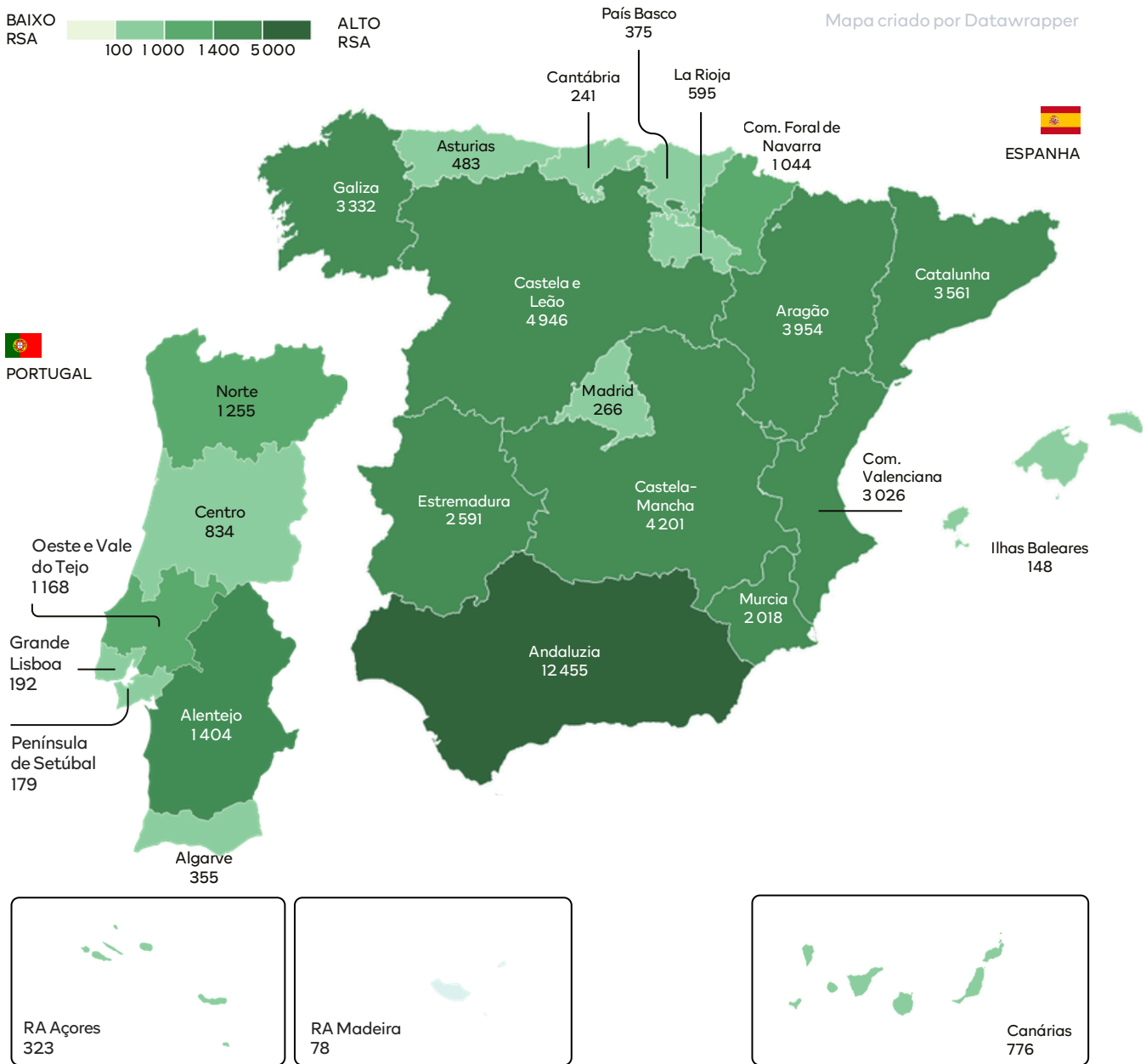


Rendimento do Setor Agrícola

**10 regiões representavam
mais de 80%** dos quase 49,8
milhões de euros que, em 2023,
corresponderam ao rendimento
do sector agrícola da Península
Ibérica.

Gráfico 6

Rendimento do sector agrícola em Portugal e
Espanha (milhares de Euros)



Fonte: Dados do EUROSTAT (2023)

Conclusões

A agricultura está muito concentrada em poucas regiões.

Cerca de 80% da SAU, da mão de obra, da produção, do VAB, dos apoios e do rendimento agrícola da Península Ibérica concentra-se num número reduzido de regiões.

Em quase todos os indicadores, **apenas cerca de 10 regiões representam mais de 80% dos totais da Península.**

IDEIAS CENTRAIS:

- As maiores regiões agrícolas estão em Espanha.
- O Norte, em 2023, era a principal região portuguesa em mão de obra agrícola.
- O Alentejo era, em 2023, a região portuguesa com maior peso económico agrícola.



3. Produtividade agrícola

Neste ponto avaliámos a produtividade agrícola através de três factores:

1. Trabalho
2. Terra
3. Consumos intermédios

Tema	O que mede?	O que significa
VP/UTA Produtividade do trabalho	Valor da produção agrícola gerado por cada unidade de trabalho agrícola (UTA)	Quanto maior, maior o valor produzido por cada trabalhador agrícola.
VP/SAU Produtividade da terra	Valor da produção agrícola gerado por hectare de superfície agrícola utilizada (SAU)	Quanto maior, mais produtiva é a utilização da terra.
VP/CI Produtividade dos consumos intermédios	Valor da produção agrícola gerado por cada unidade de fatores de produção consumidos (fertilizantes, sementes, energia, alimentação animal, etc.)	Quanto maior, mais eficiente é a utilização dos fatores de produção.



Gráfico 7

Relação entre as produtividades do trabalho e da terra agrícolas das regiões de Portugal e Espanha e as correspondentes médias da UE-27



MÉDIA PORTUGAL

VP/UTA 0.67

VP/SAU 0.93



MÉDIA PENÍNSULA IBÉRICA

VP/UTA 1.19

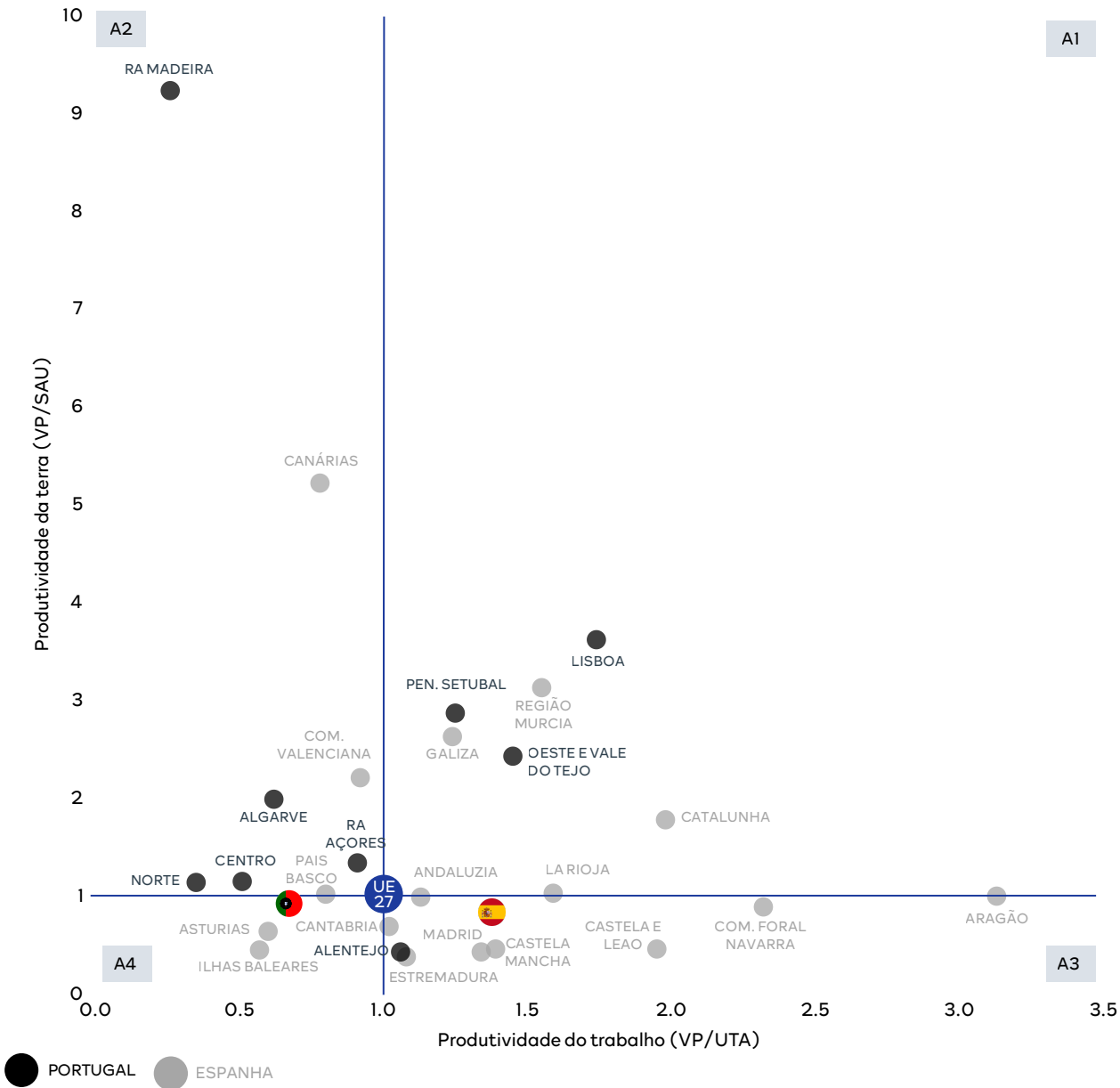
VP/SAU 0.84



MÉDIA ESPANHA

VP/UTA 1.38

VP/SAU 0.83



	CLASSIFICAÇÃO DAS REGIÕES SEGUNDO A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO E DA TERRA	Produtividade do trabalho abaixo da média da UE-27	Produtividade do trabalho acima da média da UE-27
		A2 Regiões com maior produtividade da terra, mas menor produtividade do trabalho.	A1 Regiões mais produtivas, simultaneamente, em trabalho e terra.
		A4 Ambas as produtividades estão abaixo da média europeia.	A3 Maior produtividade do trabalho mas menor produtividade por hectare.

IDEIAS CENTRAIS

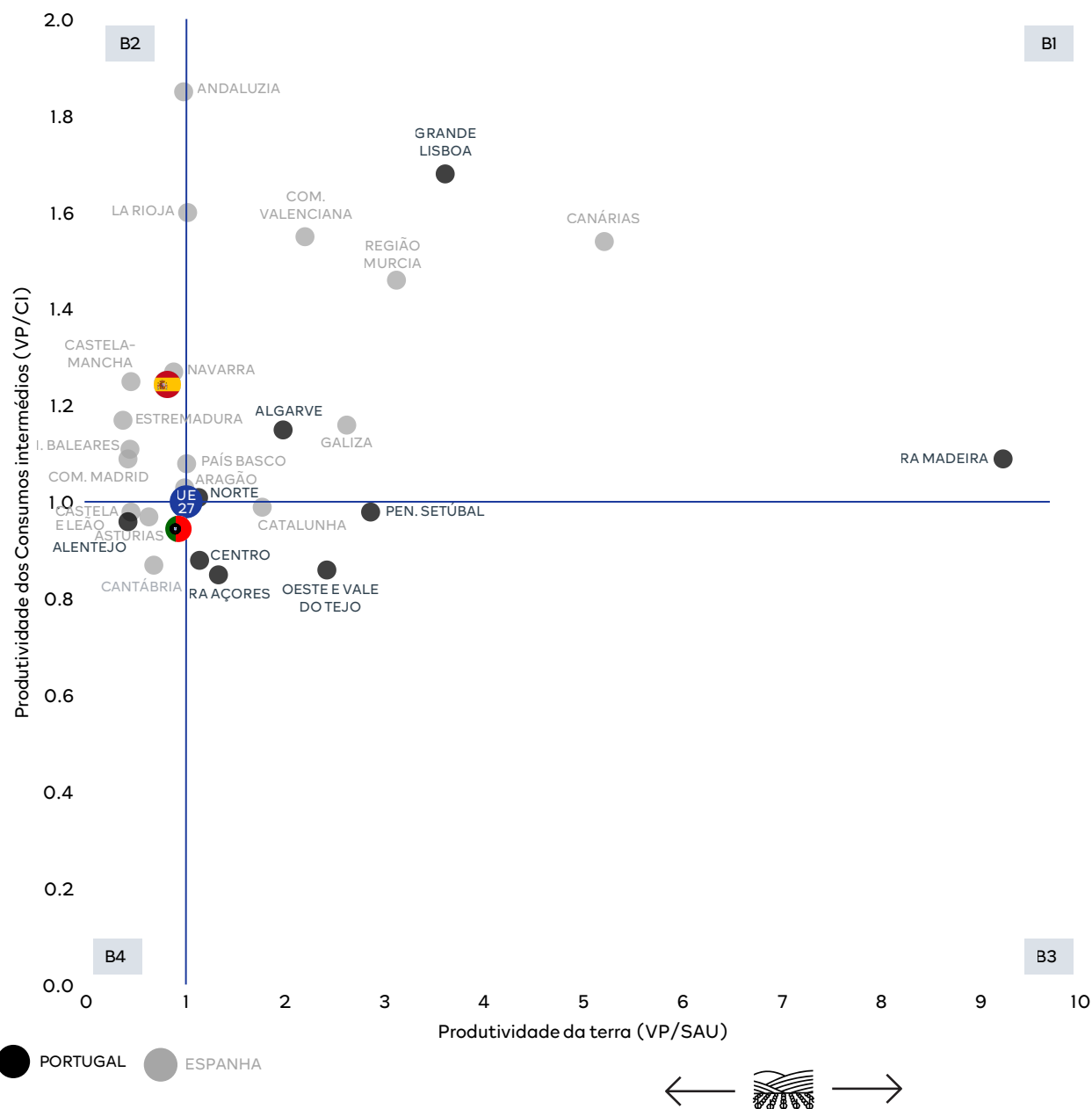
Gráfico 7

- Q Apenas **Grande Lisboa, Oeste e Vale do Tejo** e a **Península de Setúbal** apresentam simultaneamente produtividade do trabalho e da terra acima da média da UE-27.
- Q O **Alentejo** destaca-se pela elevada produtividade do trabalho, mas não pela produtividade da terra.
- Q **Espanha apresenta um desempenho superior**, com apenas cinco regiões abaixo da média europeia em produtividade do trabalho.
- Q **A produtividade média do trabalho em Portugal é inferior à de Espanha e à média da UE.**



Gráfico 8

Relação entre a produtividade da terra e dos consumos intermédios das regiões de Portugal e Espanha e as correspondentes médias da UE-27



	CLASSIFICAÇÃO DAS REGIÕES SEGUNDO OS RENDIMENTOS COM E SEM POLÍTICAS	Produtividade da terra abaixo da média da UE-27	Produtividade da terra acima da média da UE-27
	Produtividade dos consumos intermédios acima da média da UE-27	B2 Elevada produtividade dos consumos intermédios, mas menor produtividade da terra.	B1 Elevada produtividade da terra e dos consumos intermédios.
	Produtividade dos consumos intermédios abaixo da média da UE-27	B4 Baixa produtividade da terra e dos consumos intermédios.	B3 Maior produtividade da terra, mas com utilização menos eficiente dos consumos intermédios

IDEIAS CENTRAIS

Gráfico 8

- Apenas **Grande Lisboa, Algarve, Norte e Madeira** apresentam simultaneamente produtividade da terra e dos consumos intermédios acima da média da UE.
- O **Alentejo** é a única região portuguesa em que ambos os indicadores estão abaixo da média europeia.
- A maioria das regiões espanholas apresenta maior eficiência no uso dos consumos intermédios do que as regiões portuguesas.
- Portugal tem, em média, uma produtividade de consumos intermédios menor que a UE.



4. Rendimento Agrícola

Neste capítulo analisamos os rendimentos das diferentes regiões da Península Ibérica, distinguindo o rendimento gerado pela atividade agrícola daquele que resulta dos apoios, de modo a compreender o impacto destas políticas.

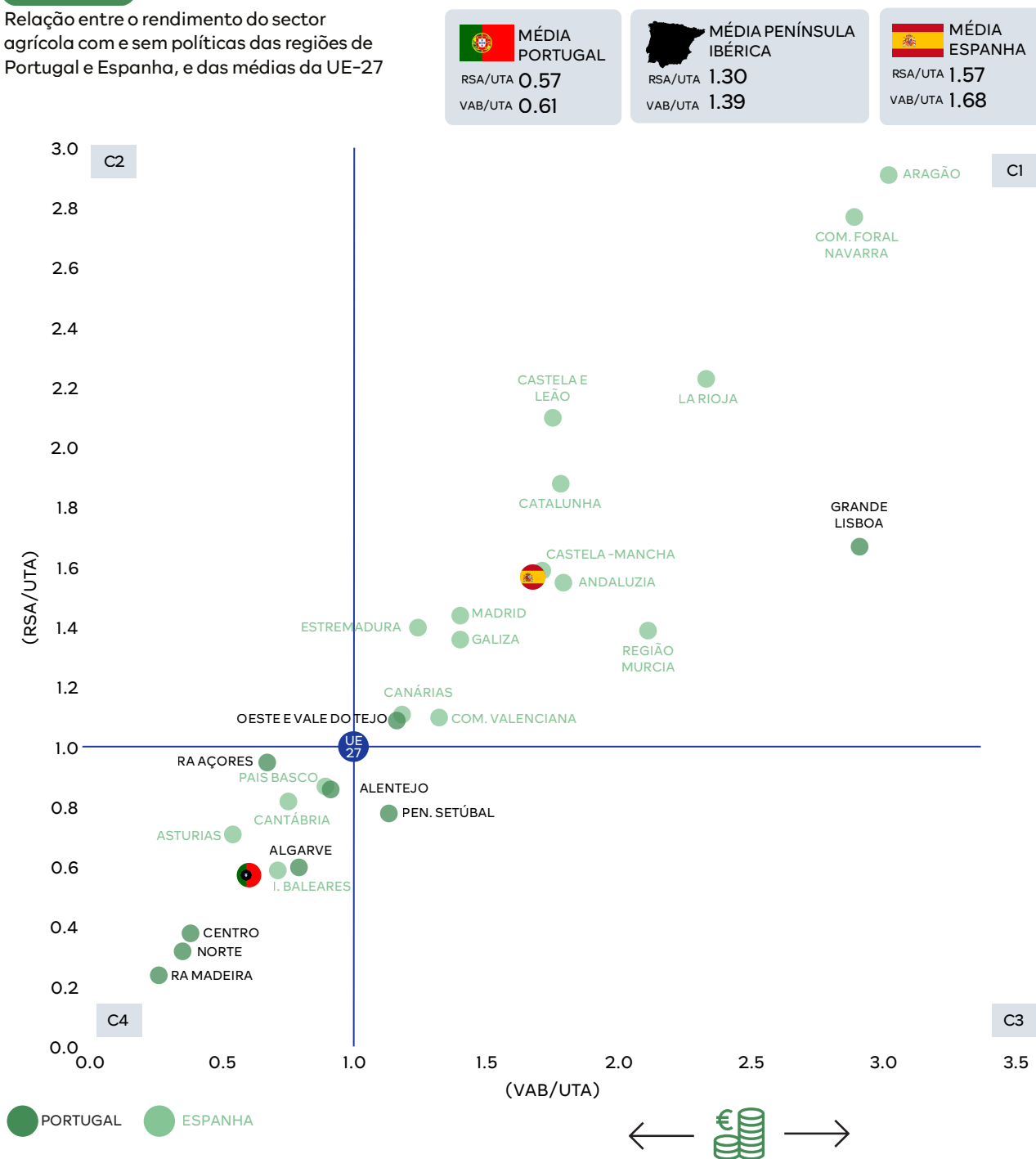
Tema	O que mede?	O que significa
ATR Apoio Total ao Rendimento	Valor dos apoios directos atribuídos aos agricultores pelas políticas agrícolas.	Quanto maior o ATR, maior é a contribuição das políticas públicas para o rendimento dos agricultores.
VAB/UTA	Valor acrescentado bruto agrícola gerado por cada unidade de trabalho agrícola (UTA), antes dos apoios directos.	Mede o rendimento gerado pela atividade agrícola, sem considerar os apoios directos.
ATR/UTA	Valor dos apoios directos recebido por cada unidade de trabalho agrícola (UTA).	Mede a importância dos apoios públicos no rendimento dos agricultores
RSA/UTA	Rendimento agrícola gerado por cada trabalhador, incluindo os apoios directos ao rendimento atribuídos pelos apoios directos.	Mede o rendimento agrícola gerado por cada trabalhador, incluindo o efeito das políticas públicas de apoio ao rendimento.



4. RENDIMENTO AGRÍCOLA

Gráfico 9

Relação entre o rendimento do sector agrícola com e sem políticas das regiões de Portugal e Espanha, e das médias da UE-27



CLASSIFICAÇÃO DAS REGIÕES SEGUNDO OS RENDIMENTOS COM E SEM POLÍTICAS	Rendimento sem políticas abaixo da média da UE-27	Rendimento sem políticas acima da média da UE-27
Rendimento com políticas acima da média da UE-27	C2 O rendimento final fica acima da média europeia graças ao efeito dos apoios directos.	C1 Elevado rendimento agrícola, tanto pela actividade produtiva como após a inclusão dos apoios directos.
Rendimento com políticas abaixo da média da UE-27	C4 Baixo rendimento agrícola, quer antes quer depois da inclusão dos apoios directos.	C3 A actividade agrícola gera rendimento acima da média, mas o rendimento final permanece abaixo da média europeia.

IDEIAS CENTRAIS

Gráfico 9

○ Apenas a **Grande Lisboa** e a **Região do Oeste e Vale do Tejo** apresentam rendimentos agrícolas com e sem apoios acima da média da UE-27. Em Espanha, 13 dessas regiões conseguem esse desempenho.

○ A Península de Setúbal regista um bom desempenho sem apoios, mas fica abaixo da média da UE-27 no rendimento final dos agricultores.

○ As restantes regiões portuguesas apresentam valores inferiores à média europeia tanto no rendimento com apoios como no rendimento sem apoios.

De forma geral, as regiões espanholas apresentam níveis de rendimento agrícola superiores aos das regiões portuguesas.

Em Portugal, os apoios diretos continuam a ser fundamentais para aproximar o rendimento dos agricultores da média da UE-27.



4. RENDIMENTO AGRÍCOLA

Gráfico 10

Dependência de apoios directos ao rendimento das regiões da Península Ibérica.



CLASSIFICAÇÃO DAS REGIÕES SEGUNDO O RENDIMENTO PRODUTIVO E APOIOS DIRECTOS	Apoios directos abaixo da média da UE-27	Apoios directos acima da média da UE-27
Rendimento sem políticas acima da média da UE-27	D2 Boa capacidade de gerar rendimento, com menor dependência dos apoios directos	D1 Elevado rendimento gerado pela actividade agrícola e elevado nível de apoios directos.
Rendimento sem políticas abaixo da média da UE-27	D4 Baixo rendimento gerado pela actividade agrícola e reduzido nível de apoios directos.	D3 Rendimento produtivo inferior à média europeia, compensado por um nível elevado de apoios directos

IDEIAS CENTRAIS

Gráfico 10

- **Nenhuma região portuguesa apresenta simultaneamente valores de VAB/UTA e ATR/UTA acima da média da UE-27.** Em Espanha, isso acontece em sete regiões.
- **Os Açores são a única região portuguesa com rendimento empresarial acima da média da UE-27,** apesar de o VAB/UTA continuar abaixo dessa média.
- **Norte, Centro, Alentejo, Algarve e Madeira** apresentam valores inferiores à média europeia tanto no VAB/UTA como no ATR/UTA.

De forma geral, as regiões portuguesas continuam a apresentar rendimentos agrícolas inferiores aos da média da UE-27, enquanto Espanha reúne um maior número de regiões com melhor desempenho, tanto antes como depois de considerados os custos de produção.



Conclusões

PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

A produtividade agrícola em Portugal varia muito entre as regiões, sendo apenas algumas zonas do litoral capazes de atingir ou superar os níveis médios da União Europeia.

Espanha apresenta resultados mais consistentes, destacando-se pela maior capacidade de gerar valor por trabalhador e pela utilização mais eficiente dos fatores de produção.

RENDIMENTO AGRÍCOLA

A maioria das regiões portuguesas continua a apresentar rendimentos agrícolas inferiores à média da UE-27, tanto antes como depois da contabilização dos apoios.

Os apoios diretos contribuem para aumentar o rendimento dos agricultores, mas, na maioria das regiões, não são suficientes para eliminar as diferenças face às regiões espanholas mais competitivas.



5. Impacto regional dos diferentes tipos de apoios directos ao rendimento dos produtores agrícolas

Neste ponto, analisamos o impacto regional dos apoios directos ao rendimento agrícola da Política Agrícola Comum (PAC) em Portugal e em Espanha.

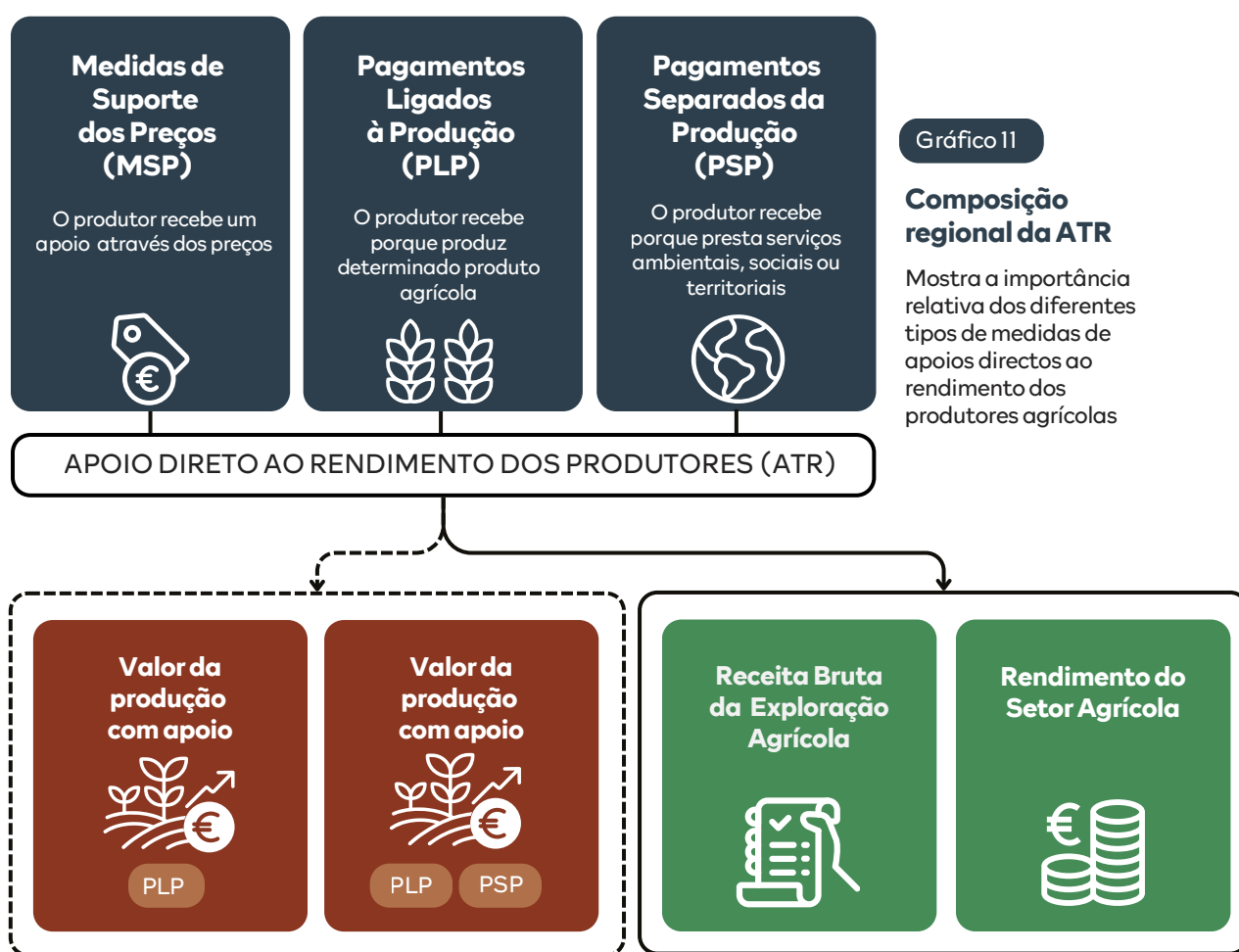


Gráfico 12

Coeficiente de Proteção Nominal

Compara o valor que um produtor recebe pela sua produção com o que receberia sem estes financiamentos

Gráfico 13

Coeficiente de Suporte Nominal

Compara o valor que um produtor recebe, incluindo também os PSP com o que receberia sem estes financiamentos

Gráfico 14

Estimativa de Suporte aos Produtores (ESP)

Mede a percentagem que os apoios têm na receita total da exploração agrícola

Gráfico 15

Estimativa de Apoio ao Rendimento dos Produtores (EAR)

Mede a percentagem que os apoios têm no rendimento final do setor agrícola.

-----> Efeito das políticas sobre o valor da produção

————> Efeito das políticas sobre o rendimento dos produtores

Apoio Directo ao Rendimento dos Produtores (ATR)

Gráfico 11

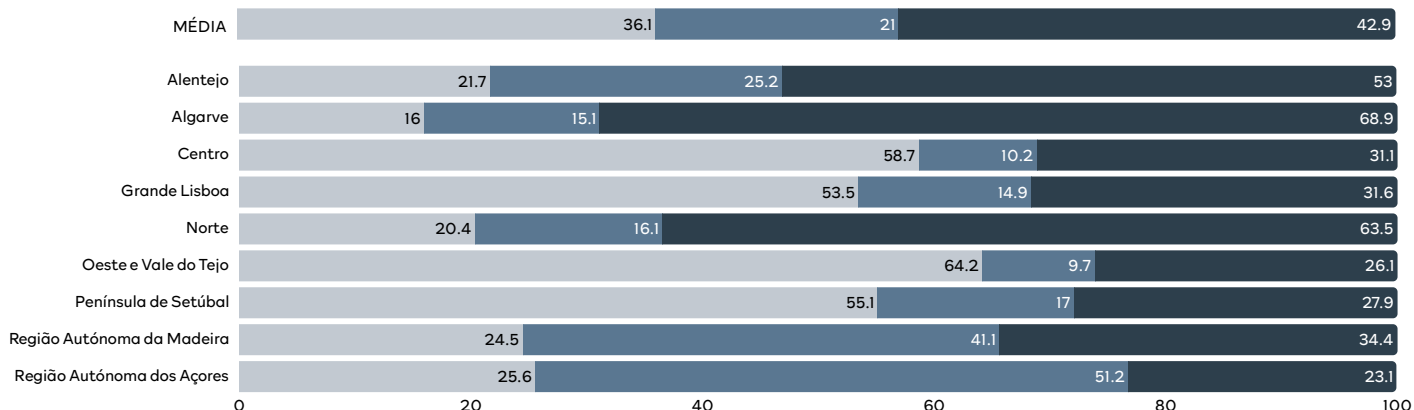
Composição regional da importância relativa dos diferentes tipos de medidas de apoios directos ao rendimento dos produtores agrícolas em Portugal e Espanha

Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

UNIÃO EUROPEIA



PORTUGAL



ESPAÑA

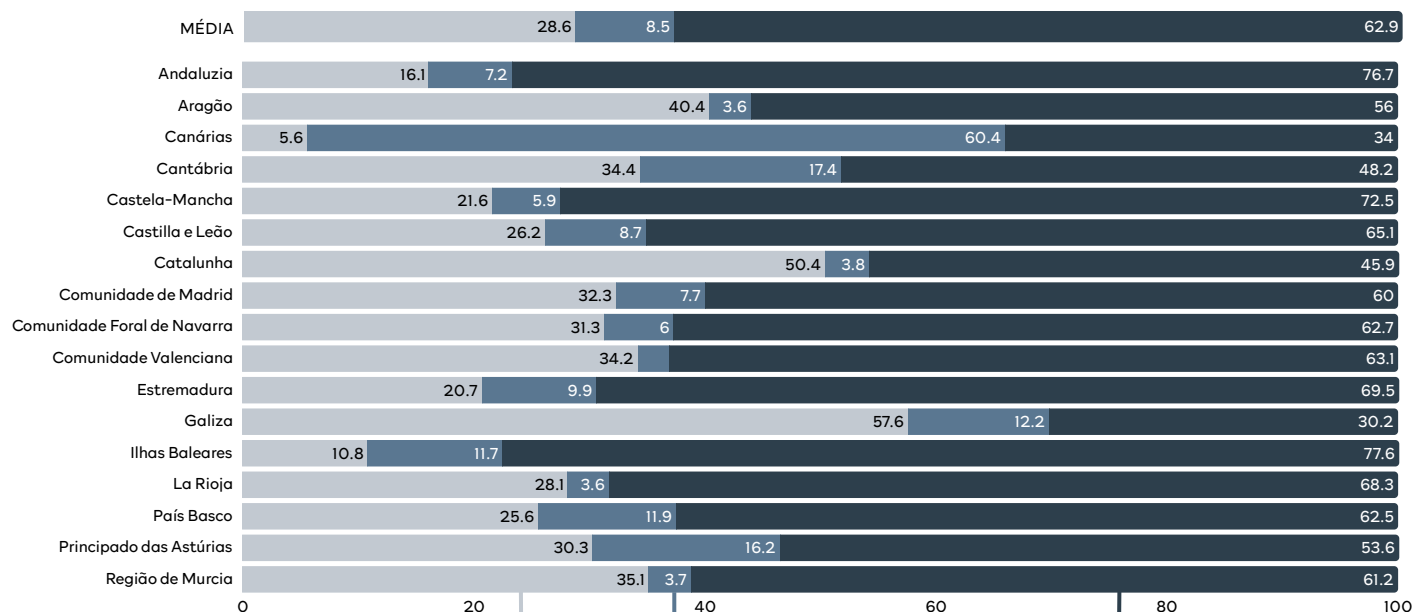


Gráfico 11a

Medidas de Suporte dos Preços (MSP)

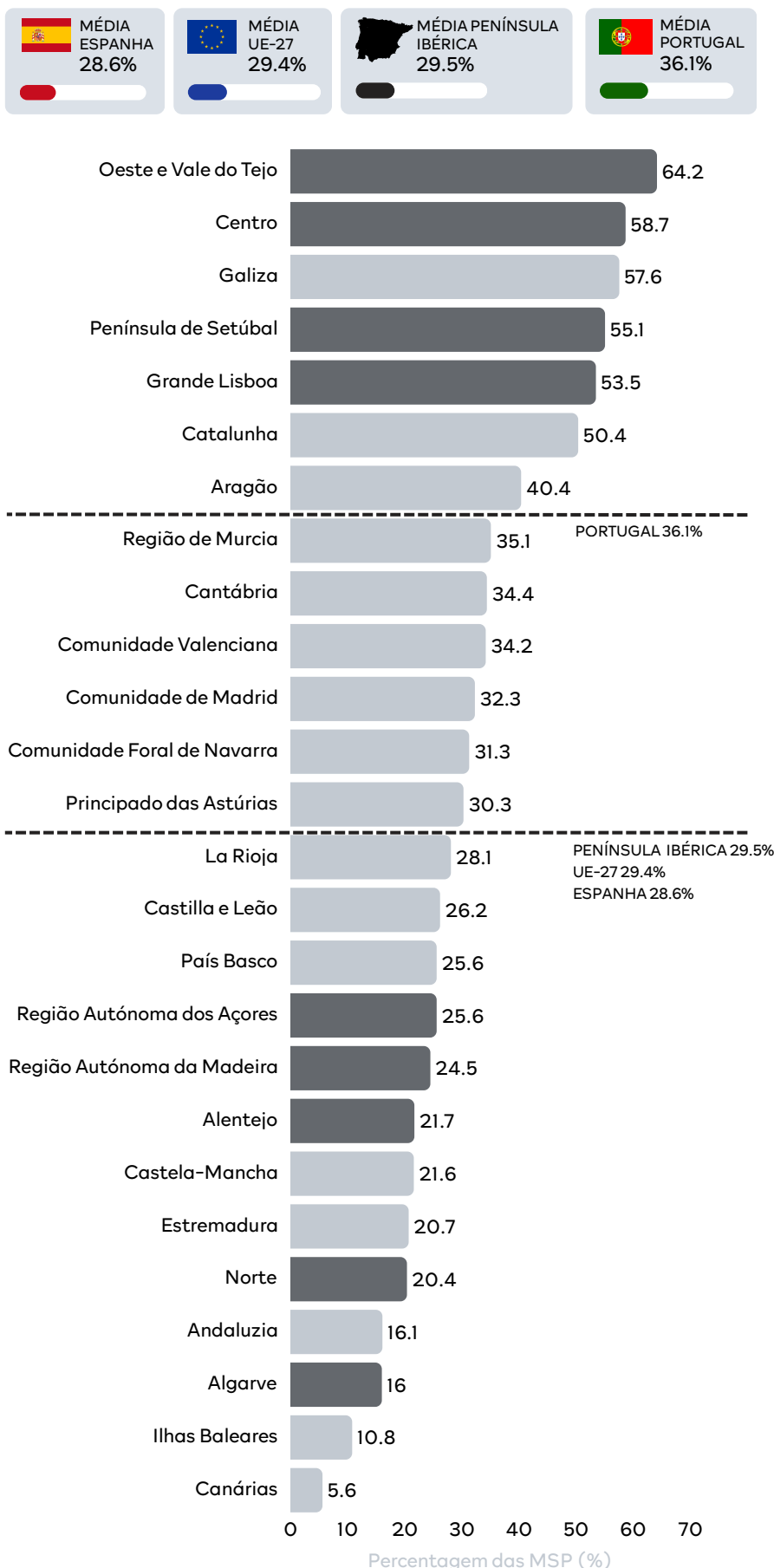
Gráfico 11b

Pagamentos Ligados à Produção (PLP)

Gráfico 11c

Pagamentos Separados da Produção (PSP)

Medidas de Suporte dos Preços (MSP)



ONDE É QUE
AS MSP TÊM
MAIOR PESO?

Na região **Oeste e Vale do Tejo**, **Galiza**, **Península de Setúbal** e **Catalunha**, onde as MSP são 1/2 ou mais do total das medidas e onde estão muito acima das médias da UE, Portugal e Espanha

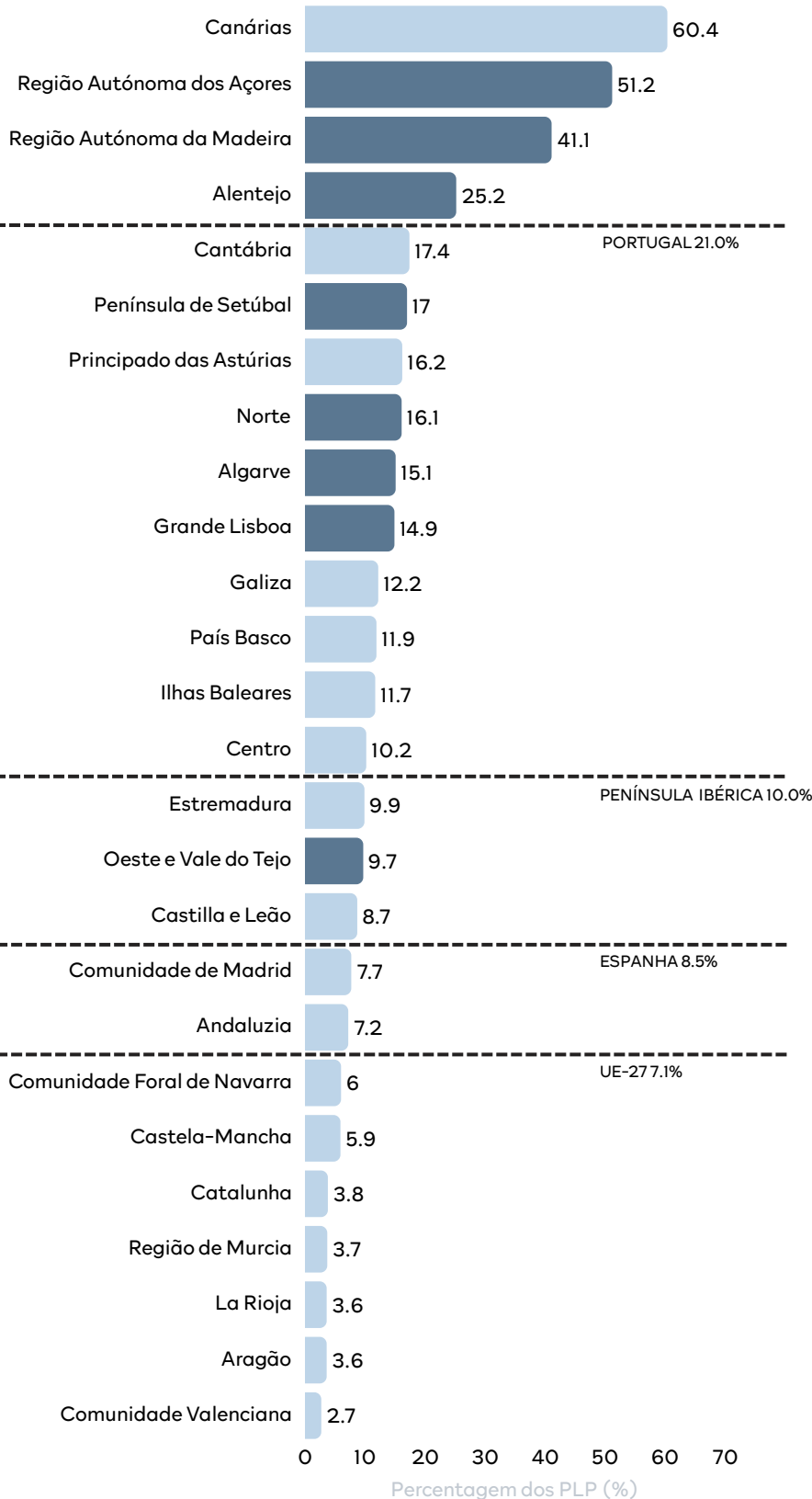
Gráfico 11a

Importância das medidas de suporte dos preços ao rendimento dos produtores agrícolas em Portugal e Espanha (%)

● PORTUGAL
● ESPANHA

Fonte:
Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

Pagamentos Ligados à Produção (PLP)



ONDE É QUE OS PLP SÃO MAIS IMPORTANTES?

Na **Canárias**, **RA dos Açores**, **RA da Madeira** e **Alentejo**, onde as PLP representam 1/4 ou mais do total das medidas e onde estão muito acima das médias da UE, Portugal e Espanha

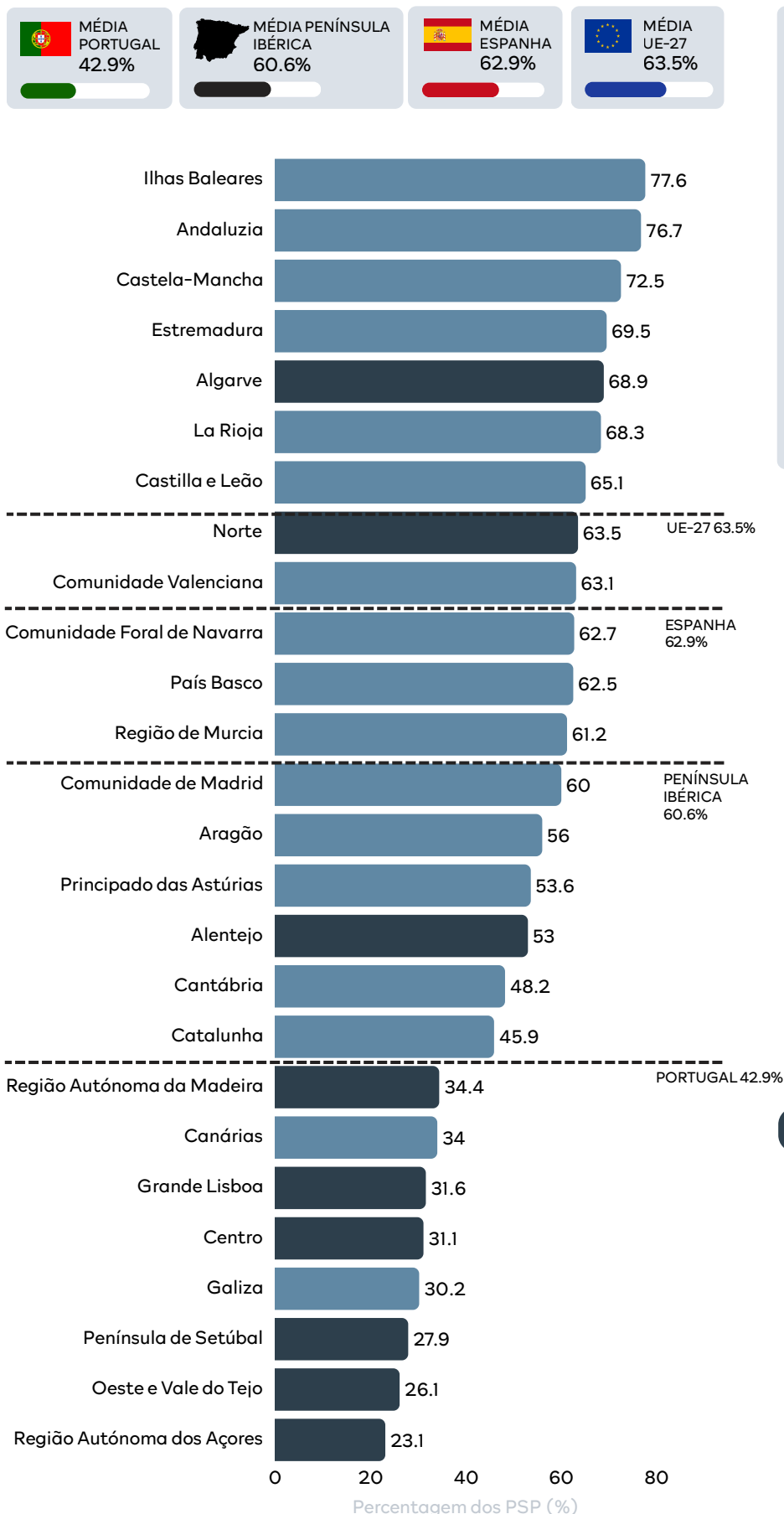
Gráfico 11b

Importância dos pagamentos ligados à produção ao rendimento dos produtores agrícolas em Portugal e Espanha (%)

- PORTUGAL
- ESPANHA

Fonte: Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

Pagamentos Separados da Produção (PSP)



ONDE É QUE OS
PSP SÃO MAIS
IMPORTANTES?

Nas **ilhas Baleares**
e na **Andaluzia**,
onde estes apoios
representam mais
de ¾ do valor total
dos apoios.

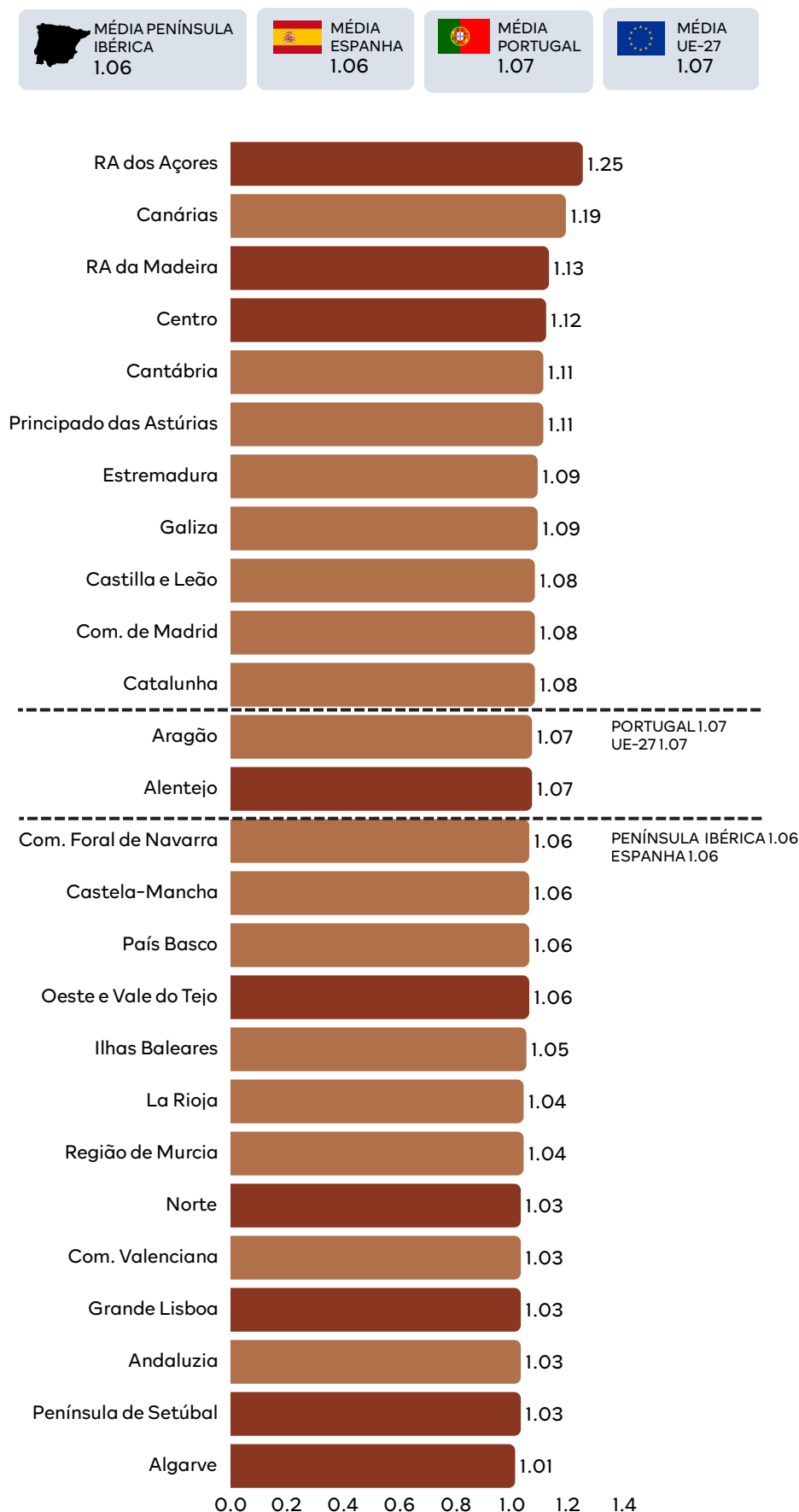
Gráfico 11c

Importância dos
pagamentos separados da
produção ao rendimento
dos produtores agrícolas
em Portugal e Espanha (%)

● PORTUGAL
● ESPANHA

Fonte:
Estimativas dos autores com base nos
dados do EUROSTAT (2023)

Coeficiente de Proteção Nominal (CPN)



PLP

Compara o valor que um produtor recebe pela sua produção, incluindo os PLP, com o que receberia sem estes financiamentos. Um CPN de 1,2 significa que os financiamentos fazem com que o produtor receba mais 20% do que receberia sem financiamento

Em 2023, Portugal teve um CPN de valor igual à média UE-27 e superior à média de Espanha.

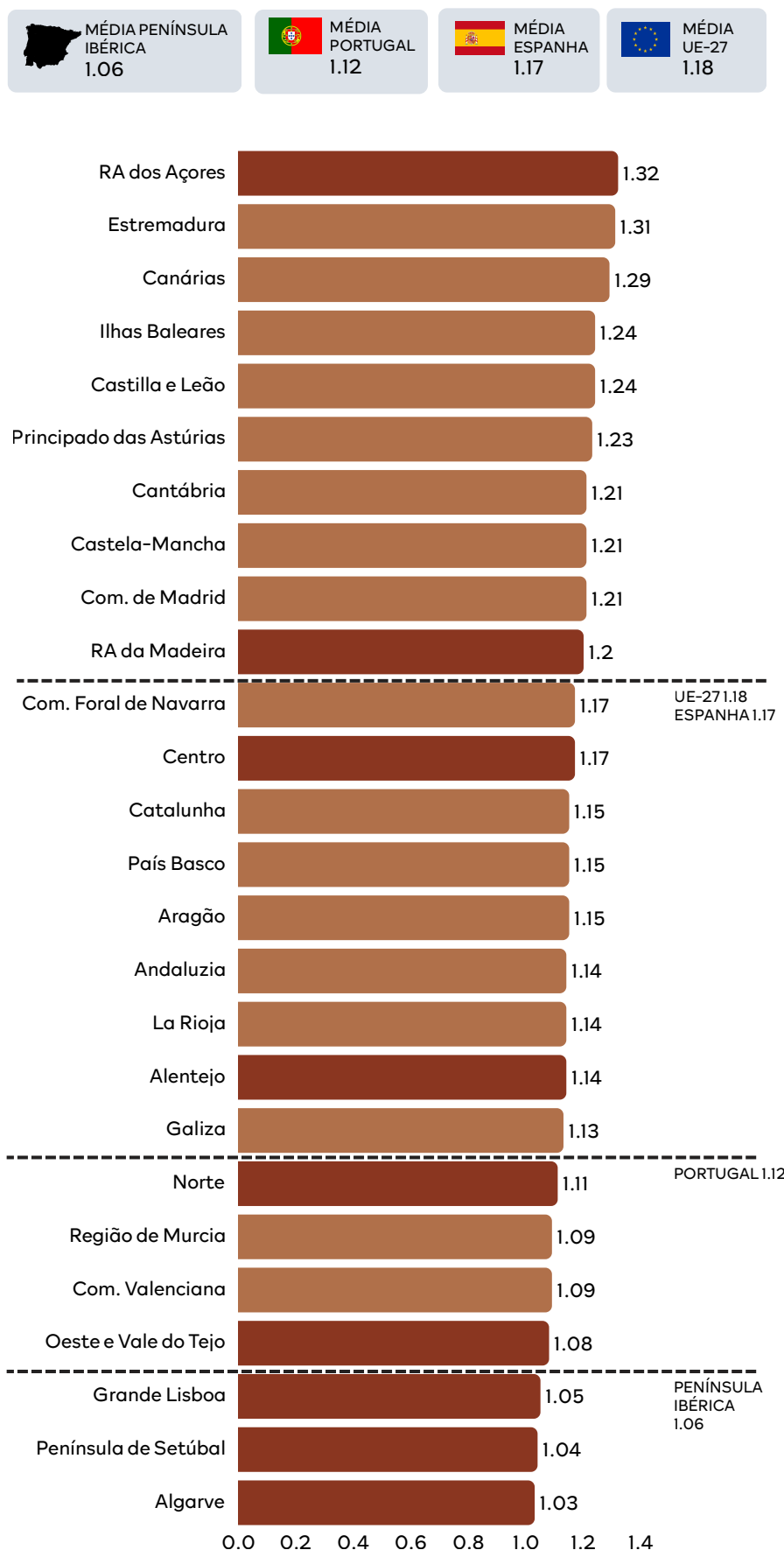
Gráfico 12

As regiões de Portugal e Espanha por ordem decrescente dos respectivos coeficientes de protecção nominal

PORTUGAL
ESPANHA

Fonte:
Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

Coeficiente de Suporte Nominal (CSN)



Este coeficiente também inclui as Medidas de Suporte de Preços (PSP). Tal como os anteriores, um CSN de 1,2 significa que os financiamentos fazem com que o produtor receba mais 20% do que receberia sem financiamento

Portugal teve, em 2023, um CSN inferior à média da UE-27 e à da Espanha. As únicas regiões de Portugal cujo CSN foi superior ao da UE-27 foram as regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

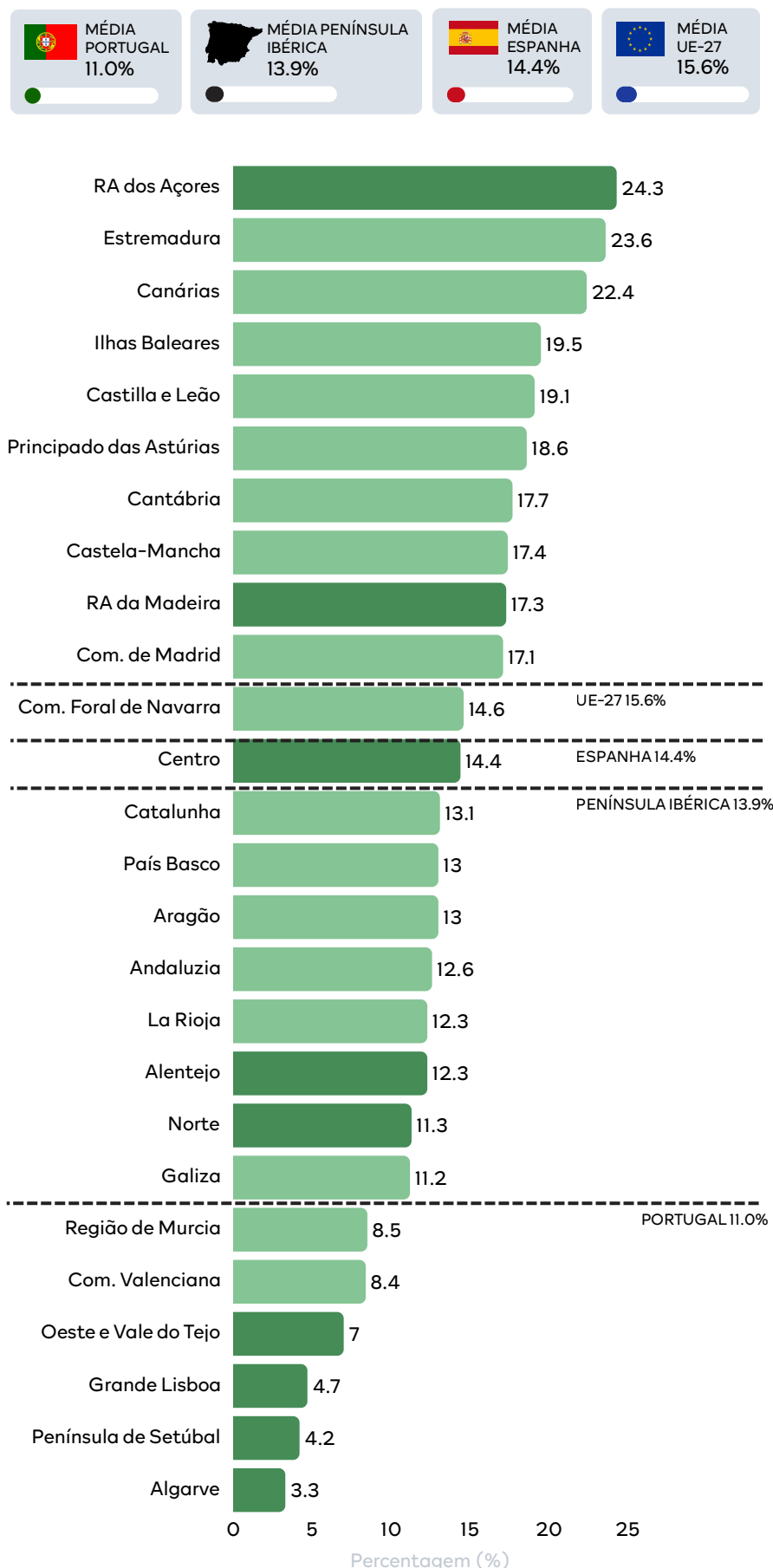
Gráfico 13

As regiões de Portugal e Espanha por ordem decrescente dos respectivos coeficientes de suporte nominal

● PORTUGAL
● ESPANHA

Fonte:
Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

Estimativa de Suporte aos Produtores (ESP)



Mede a percentagem dos apoios (ATR) na receita total da exploração agrícola. Uma ESP de 20% significa que 20% da receita da exploração depende de financiamentos públicos.

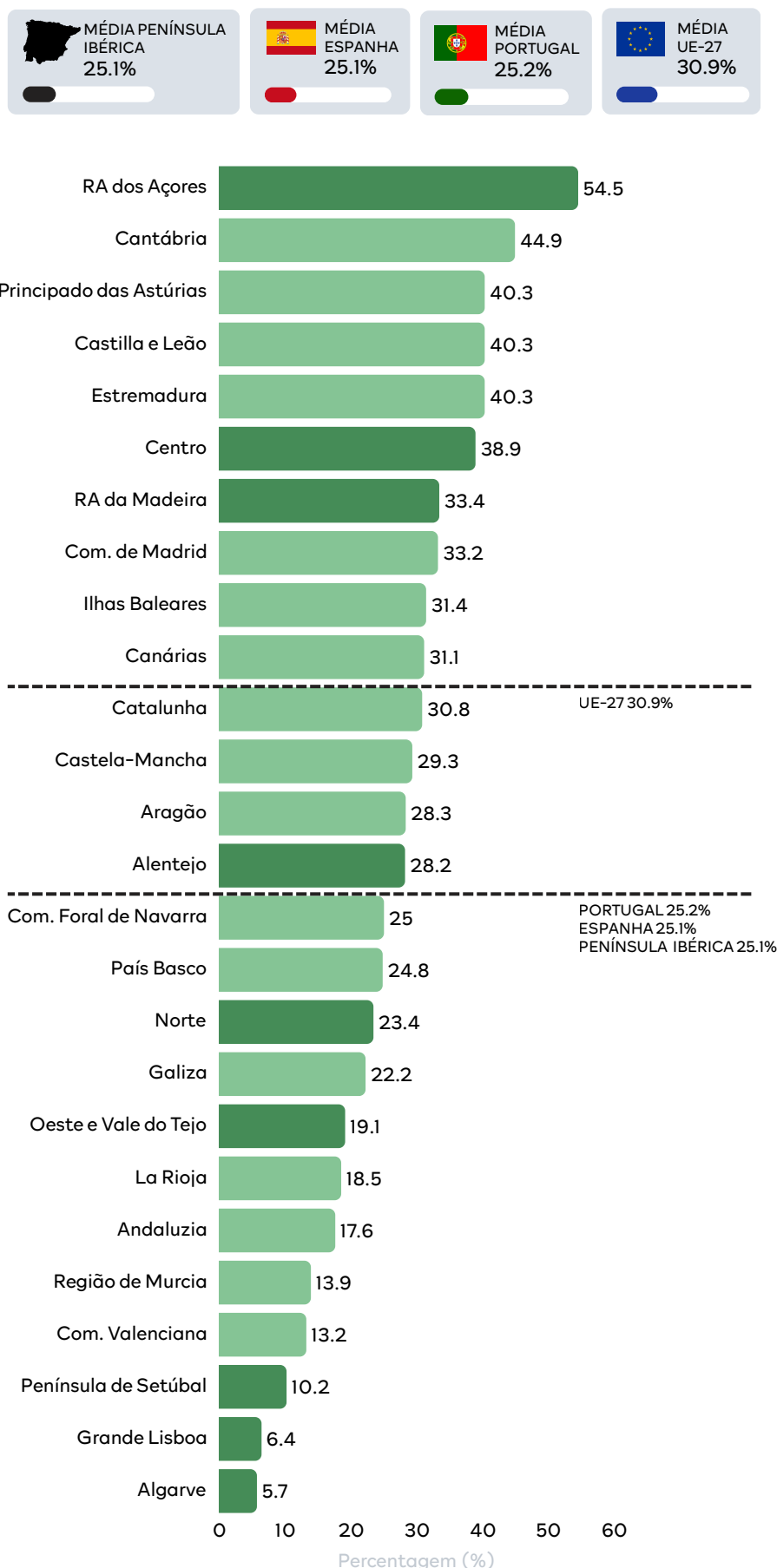
Em 2023, o valor médio da ESP do conjunto da UE-27 foi de 15,6%, superior ao de Espanha e ao de Portugal.

A RA dos Açores apresentava a ESP regional mais elevada da Península Ibérica.

Gráfico 14

As regiões de Portugal e Espanha por ordem decrescente das respectivas estimativas de suporte dos produtores

Estimativa de Apoio ao Rendimento dos Produtores (EAR)



Mede a percentagem que os apoios representam no rendimento final do sector agrícola, comparando os apoios directos aos agricultores com o rendimento total gerado pelo sector agrícola.

A média da EAR (%) da UE-27 em 2023 foi de 30,9%, ou seja, quase 1/3 do rendimento do sector agrícola da UE resultou das transferências de rendimento geradas pelo conjunto das medidas de apoio directo ao rendimento dos produtores.

Em Portugal, cerca de 1/4 do rendimento agrícola foi proveniente destas transferências.

Gráfico 15

As regiões de Portugal e Espanha por ordem decrescente das respectivas estimativas de apoio ao rendimento dos produtores

● PORTUGAL
● ESPANHA

Fonte:
Estimativas dos autores com base nos dados do EUROSTAT (2023)

Conclusões

Os apoios directos têm um impacto muito desigual entre as regiões: as regiões autónomas dos Açores e da Madeira destacam-se como as mais dependentes dos apoios ao rendimento agrícola (EAR superiores à União Europeia), enquanto regiões como o Algarve, Grande Lisboa, a Península de Setúbal, o Oeste e o Vale do Tejo dependem muito menos destas transferências.

No geral, o peso dos apoios no rendimento agrícola é inferior em Portugal à média da União Europeia.

